

COMUNICAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO TELELIBRAS

Leonardo da Silva Ferreira¹; William Pereira de Araújo²

Estudante do Curso de Jornalismo; e-mail: leonardo.suzano@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: wpexercer@yahoo.com.br²

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chaves: comunicação; inclusão; análise; informação; deficiência auditiva

INTRODUÇÃO

Embora universal, o acesso à informação tem se mostrado na maioria dos casos inacessível para as pessoas com deficiência auditiva nos meios de comunicação do país, principalmente na televisão, que representa a principal forma de informação para o brasileiro.

Para compreender o fenômeno do acesso deste público à comunicação, recorreu-se como objeto de estudo ao Telelibras, um telejornal semanal focado no universo das pessoas com deficiência. Criado em maio de 2007, o Telelibras, é exibido às sextas-feiras, pela internet, no site de sua idealizadora, a ONG Voz da Voz (www.vezdavoiz.com.br) e também no YouTube (www.youtube.com). Entre os conteúdos que aborda estão atualidades tecnológicas, científicas e temas relacionados à questão da deficiência. O objetivo da pesquisa é conhecer o universo das pessoas com deficiência, em especial as com deficiência auditiva, e entender as principais dificuldades enfrentadas, de modo que sejam detectadas estruturas de apresentação que contribuam para a inclusão.

Mesmo os assinantes de jornais ou de revistas buscam na televisão a informação, seja para comparar as formas de tratamento para determinado fato ou para inteirar-se de fatos novos, por hábito, ritual ou conforto em relação à leitura, que requer concentração. Com a Internet, o que se pode constatar é que há um avanço no acesso à esse universo.

Os meios de comunicação em sociedade, tem assumido um espaço do debate público, como aborda a teoria da *agenda setting*, formulada por Noelle Neumann, que segundo ela não só tem o poder de determinar os temas que se devem comentar e falar, isto é, a mídia tem possibilidades de pautar e influenciar as conversas do homem. Além disso, tem a capacidade de poder chamar a atenção para determinados acontecimentos, dando enfoque de um modo que estimule a sociedade à discuti-lo.

O Telelibras tem um intérprete em libras que fica no lado direito do vídeo (dividindo a tela com o apresentador), um recurso que quebra um vazio para as pessoas com deficiência auditiva não-oralizados e que não conhecem o idioma português por limitações auditivas, já que ambos (a Libras e o idioma português) apresentam estruturas diferentes, dificultando a compreensão de programas, haja vista que até as pessoas com deficiência auditiva oralizadas e conhecedoras da língua portuguesa têm dificuldade em ler um veículo de comunicação impresso ou ler conteúdo na internet.

OBJETIVOS

Entres os objetivos da pesquisa estão entender/ adquirir visão sobre o universo das pessoas com deficiência auditiva de modo a analisar quais as principais dificuldades dos mesmos na compreensão de mensagens televisivas. Além disso, analisar as estruturas e

fazer uma análise descritiva do Telejornal quanto à estrutura, gêneros e qual a proporção de temas abordados nas edições estudadas do telejornal.

METODOLOGIA

Por meio do estudo de caso, com subsídios da análise de conteúdo, estudou-se 23 edições do Telelibras. Houve a classificação por temas abordados, e posteriormente fez-se a análise da estruturas, gêneros e a forma como o telejornal se apresenta.

O estudo de caso se caracteriza pelo estudo de um ou de poucos objetos, de modo que possibilite o seu amplo e detalhado conhecimento. Esta ferramenta é definido como...

“...um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas varias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação” (Young, 1960, p.269).

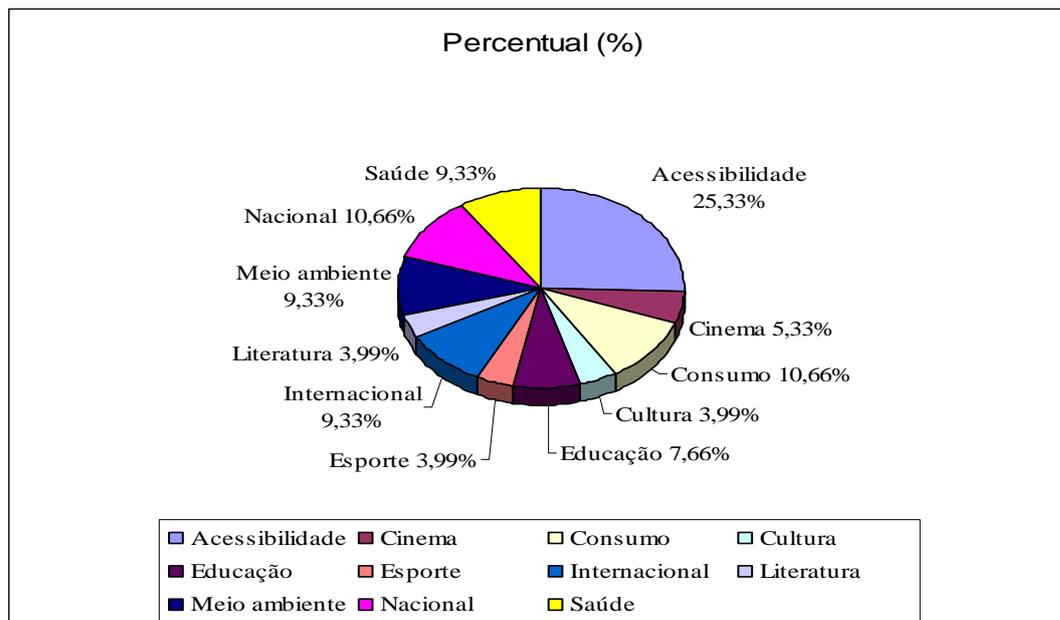
Quantificar as características de determinados conteúdos de forma objetiva e sistemática, este é o objetivo da análise de conteúdo. Esse tipo de análise não tem a preocupação em identificar o objetivo de quem transmite a mensagem, a forma como a mensagem é recebida, ou o que possa significar essa mensagem. Com este instrumento, é possível descrever os diferentes elementos presentes no telejornal em dados numéricos, possibilitando que sejam medidos e até comparados.

Além disso, foi necessário entender a construção da mensagem televisiva, por exemplo a imagem, o som e o texto que, articulados em variadas proporções forjam gêneros como os que o pesquisador (Aronchi, 2004) exemplifica no livro “Gêneros e formatos na televisão brasileira”.

Para realizar a análise do Telelibras foi necessário compreender como se dá o processo de produção de um telejornal, desde a concepção da pauta, apuração, edição, pós-produção, bem como a veiculação do produto jornalístico.

Em um primeiro momento fez-se a gravação em CD-Rom das edições do telejornal, a sistematização dos programas, e finalmente a análise. Ao todo foram sistematizadas e analisadas 23 edições do programa. Esta etapa considerou os destaques da cada edição (manchetes) e a duração de cada programa sistematizado, como pode ser observado abaixo. Também foi desenvolvido um gráfico percentual que sistematiza os conteúdos temáticos do telejornal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O Telelibras privilegia a exibição de notas gravadas em estúdio na maioria dos programas analisados, pela facilidade que tem em transmitir informações para as pessoas com deficiência auditiva, pois uma composição demasiada complexa pode prejudicar a compreensão do espectador. Isso ocorre, pois o principal objetivo para a compreensão da informação é focar a atenção no intérprete de libras. O tempo médio de duração de cada nota é de 30 segundos cada, quando o intérprete traduz o conteúdo para a língua de sinais relacionada ao alfabeto brasileiro.

Neste sentido, a inclusão social concretiza-se pelos meios de comunicação, na medida em que este é um instrumento de mediação social, formação de opinião, quebra de paradigmas e tomada de informação. Desse modo, contribui para contrapor-se à exclusão social das pessoas com deficiência auditiva, discriminação e superação ao etnocentrismo (onde a visão, valores e concepção de existência de determinado grupo é posto em primeiro plano e as demais de outros grupos são vistas como inferiores), sendo um elemento indissociável para a inclusão.

A análise revela que temas como acessibilidade (25,33%), consumo (10,66%) e nacional (10,66%) são majoritários, seguidos de internacional (9,33%), meio ambiente (9,33%) e saúde (9,33%).

O Telelibras busca a inclusão, mostrando a diferença como possibilidade de diversidade, rompendo rótulos quanto ao universo das pessoas com deficiência e, neste sentido, “normalizando” sua presença em sociedade e não como algo a ser segregado ou eliminado. Prova disso é a participação de repórteres com deficiência, o que evidencia tal característica. Neste sentido, averiguou-se o empenho e o esforço do jornalismo em tornar explicativo e até educativo os variados temas que compõem o cotidiano de uma sociedade.

Além disso, constatou-se também o distanciamento dos meios de comunicação quanto ao segmento e, em muitos casos, tratamentos etnocêntricos quanto ao grupo social. Uma das explicações reside no fato deste segmento ainda não ser considerado relevante comercialmente.

CONCLUSÕES

É possível afirmar que o Telelibras como instrumento de comunicação possibilita a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, na medida em que como mediador social, ele possibilita a formação de opinião, sendo também uma ferramenta de socialização de pessoas com deficiência, pois permite maior contato com a realidade social, além de significar um avanço para acessibilidade nos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância e Fundação Banco do Brasil. *Mídia e deficiência*. São Paulo: 2004.

ARONCHI, José Carlos de Souza. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas SA, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Genebra: 2007.

ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

WOLF, Mauro. *Teoria da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 1995.